



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Detecção de Rangelia vitalii em Canídeos Silvestres
Autor	SHAYANE ASSUMPÇÃO PACHECO
Orientador	LUCIANA SONNE

Detecção de *Rangelia vitalii* em Canídeos Silvestres

Shayane Assumpção Pacheco

Profª Dra. Luciana Sonne

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Rangelia vitalii é um protozoário da Ordem Piroplasmida que causa, em cães, uma doença hemolítica denominada rangeliase. O parasito é transmitido pelo carrapato *Amblyomma aureolatum*, que pode infectar tanto canídeos domésticos quanto silvestres. No presente trabalho, buscamos detectar o protozoário em graxains (*Cerdocyon thous* e *Lycalopex gymnocercus*) a fim de avaliar o papel dessas espécies como reservatórios de piroplasmoses. O objetivo do trabalho é realizar a detecção molecular e histológica de *Rangelia vitalii* nos tecidos de canídeos silvestres. Foram coletados, de agosto de 2019 até julho de 2020, fragmentos de múltiplos órgãos de canídeos silvestres (*Cerdocyon thous* e *Lycalopex gymnocercus*) encaminhados para necropsia no Setor de Patologia Veterinária da UFRGS ou por meio da busca de animais atropelados em rodovias do Rio Grande do Sul. Esses fragmentos foram processados rotineiramente para o exame histopatológico, para verificar a presença de vacúolos parasitóforos de *R. vitalii* no citoplasma de células endoteliais. Na análise molecular, a extração do DNA das amostras foi realizada com kit comercial QIAamp DNA Mini Kit (Qiagen®), de acordo com as instruções do fabricante. A detecção molecular do gene hsp70 de *R. vitalii* foi realizada por PCR em tempo real com sonda TaqMan. Até o atual momento, foram coletadas amostras de 34 graxains (27 *Cerdocyon thous* e sete *Lycalopex gymnocercus*). Ao submeter os diversos órgãos ao PCR, 30,0% (8/27) dos *C. thous* foram positivos para *R. vitalii*. Ao analisar histologicamente esses casos, vacúolos parasitóforos foram detectados em dois casos (2/8). Por sua vez, nenhuma das amostras de graxains-do-campo (*L. gymnocercus*) foi identificada com *R. vitalii* tanto através da análise molecular, quanto pela análise histopatológica. Os resultados sugerem que a técnica de PCR foi mais sensível para a detecção do agente, podendo também esse estar relacionado à fase da infecção parasitária em que se encontravam os canídeos.